



# O itinerário da fome: profecia de uma economia que causa mortes

The hunger itinerary: prophecy  
of an economy that causes death

*Ariél Philippi Machado\**

PUC-PR

*Eva Gislane Barbosa\*\**

PUC-PR

*Bruno Mateus de Lima Coutinho\*\*\**

PUC-PR

Recebido em: 23/11/2022. Aceito em: 14/12/2022.

**Resumo:** *A fome denuncia a distância entre os seres humanos. Além de revelar a falta de uma justa distribuição das riquezas da criação, a fome revela que a humanidade precisa encontrar o sentido de sua presença neste universo. A pesquisa, de caráter documental e bibliográfico, busca salientar que a fome é uma chaga que marca o itinerário da humanidade. A partir de uma breve reflexão*

\* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, 2021). Bacharel em Teologia (Faculdade Católica de Santa Catarina, FACASC, Florianópolis, SC, 2016). Bacharel em Filosofia (Faculdade São Luiz, FSL, Brusque, SC, 2012). Graduação em Matemática (Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Tubarão, SC, 2008). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa Teologia, Gênero e Educação do PPGT/PUCPR.

E-mail: proff.ariel@gmail.com.

\*\* Doutoranda em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR). Mestra em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, 2022). Graduação em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR, Curitiba, PR, 2019).

E-mail: evagislane@hotmail.com.

\*\*\* Mestrando em Teologia (Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR). Licenciatura em Filosofia (Faculdade Salesiana Dom Bosco, FSDB, Manaus, AM, 2017).

E-mail: mateuscoutinho71@gmail.com.





*da perícopa da última dose de farinha e de óleo da viúva de Sarepta, reflete-se sobre o itinerário da fome que marca a vida de pessoas migrantes em solo brasileiro. Assim, é possível concluir que a fome é ainda uma chaga que precisa ser administrada com urgência, enquanto que parcelas da população podem escolher em esbanjar ou mesmo, escolher qual a melhor opção de comida.*

**Palavras-chave:** *Fome e vulnerabilidade. Migração. Campanha da Fraternidade 2023.*

**Abstract:** *Hunger betrays the distance between human beings. In addition to revealing the lack of fair distribution of the riches of creation, hunger reveals that humanity needs to find the meaning of its presence in this universe. The research, of documentary and bibliographic character, seeks to emphasize that hunger is a wound that marks the itinerary of humanity. From a brief reflection on the pericope of the last dose of flour and oil of the widow of Sarepta, it reflects on the hunger itinerary that marks the lives of migrants on Brazilian soil. Thus, it is possible to conclude that hunger is still a wound that needs to be managed urgently, while parts of the population can choose to squander or even choose the best food option.*

**Keywords:** *Hunger and vulnerability. Migration. Fraternity Campaign 2023.*

## Introdução

A fome é o tema da Campanha da Fraternidade 2023 organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, como convite para a reflexão e a prática das obras penitenciais motivadas pela Quaresma. Mas, é também uma realidade que assola grande parte da população mundial. A fome é uma denúncia explícita da desumanização das relações humanas. Enquanto uma pessoa no globo terrestre passar fome, seremos todos cúmplices da desigualdade e da distância em que as pessoas se encontram.

O presente artigo, considerando essa realidade, vem expor alguns pontos sobre a realidade da fome, como compromisso primeiro das pessoas de fé cristã, diante de uma parcela da população deveras cara à tradição judaico-cristã: os órfãos, as viúvas e os migrantes. Na primeira parte, uma reflexão é apresentada sobre a realidade da fome. Na segunda parte, uma inspiração bíblica da fome material e da fome espiritual. E na terceira parte, fica exposta a realidade da fome no tocante à população envolvida no fenômeno da migração no norte do Brasil.

Neste sentido, a pesquisa se propõe unir ação e reflexão acerca da fome, desde um levantamento e constatação de dados até a exposição do drama da fome no contexto hodierno da migração no Brasil.



## 1 Fome: dor de alguns, mas responsabilidade de todos

Um dos grandes problemas em nossa sociedade continua sendo a fome, mesmo com o passar do tempo, ela continua batendo na porta da humanidade pedindo um pedaço de solidariedade, de justiça e amor. Mas o que está atrelada à fome? Por que a fome ainda permanece maltratando crianças, jovens e idosos? Até que limite uma pessoa se sujeita a sacrificar, para matar a sua fome ou a fome de sua família?

Segundo um estudo apresentado na Revista Exame Digital, que traz dados da Organização das Nações Unidas (ONU), há informações de que “A fome aumentou em todo o mundo nos últimos dois anos, e a situação não está perto de melhorar”.<sup>1</sup> Existe no mundo mais de 800 milhões de pessoas afetadas pela fome em 2021.

*Deste número de 800 milhões, mais de 18 milhões são brasileiros e brasileiras. A situação diante a fome piorou no Brasil e retornamos a triste estatística para dentro do mapa da fome. Mas o que representa esse retorno? Seria a prevalência de subalimentação, que é um termo utilizado pela ONU para definir o número de pessoas com fome no mundo, que traz como condição o diminuto consumo diário de alimento feito por um indivíduo, sendo insuficiente o fornecimento de energia dietética necessária para manter “uma vida normal, ativa e saudável”.*<sup>2</sup>

Que tal observar a nossa volta, e ver como anda a situação pelas ruas de nossa cidade, pelos bairros em que moramos, será que conseguimos identificar pessoas que estão com fome? Pois bem, nem sempre a pessoa que está com fome está em condição de moradora de rua ou tem uma característica pré-determinada, muitas vezes encontramos pessoas em situação de subalimentação em nosso cotidiano, em nosso trabalho e até dentro das comunidades de fé.

Infelizmente a fome não escolhe idade ou etnia, muito menos credos ou religião, ela avança impulsionada pela desigualdade social, fatores externos como o aumento do desemprego e o crescente aumento dos produtos da cesta básica, contribuíram para agravar a desigualda-

<sup>1</sup> RIVEIRA, Carolina. Fome dispara no mundo e ONU aponta soluções; veja destaques do Brasil e outros países. *Exame*, São Paulo, 6 jul. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://exame.com/mundo/fome-brasil-mundo-2022/>. Acesso em: 17 out. 2022.

<sup>2</sup> RIVEIRA, 2022, não paginado.



de. Algumas pessoas colocam que foi a pandemia a grande causa para a desigualdade social, essa crise de saúde pública que ainda estamos vivenciando, não foi a promotora, mas apenas revelou o que estava por vir. Conforme o economista e diretor do Programa Mundial de Alimentos da ONU no Brasil, Daniel Balaban que afirmou em uma entrevista para Carolina Riveira da revista Exame em 13 de maio de 2021 que: “A pandemia não é a culpada pela volta da fome no Brasil. Apenas acelerou o processo”.<sup>3</sup> Balaban argumenta que são necessárias medidas multissetoriais, com políticas de educação, emprego e renda para os mais pobres. “O combate à fome é perene, tem de ser feito todos os dias. Não se resolve com medidas pontuais e paliativas”.<sup>4</sup>

A fome é definida pela ONU como “privação de comida”, levando a “uma sensação desconfortável ou dolorosa causada pela energia insuficiente da dieta que também traz como sinônimo a má alimentação crônica que leva o ser humano ao desgaste físico e psicológico”.<sup>5</sup> Por isso quando buscamos maneiras de combater a fome estamos oferecendo na verdade possibilidades para que essa pessoa não receba apenas o alimento, mas dignidade, conforto e paz. Pois quem consegue dormir tranquilamente, pensando na fome que ronda seus filhos para o dia seguinte?

Lutar para que todos tenham alimentação saudável e digna é uma maneira de demonstrar que vivemos em uma comunidade humana, onde todos pertencem à mesma casa comum.

### 1.1 Se somos o que comemos, quem são aqueles que não se alimentam?

Uma boa alimentação é essencial para se ter uma boa vida, tanto psicológica como física, pois quem consegue ser feliz com o estômago roncando pela fome? Quem consegue produzir, trabalhar ou estudar com as dores da fome? Os aspectos psicossociais da fome interferem direta e indiretamente no comportamento humano, pois na estrutura das necessidades humanas de sobrevivência, a alimentação é a mais importante,

<sup>3</sup> ARANHA, Carla; RIVEIRA, Carolina. Qual o caminho para combater a vulnerabilidade social no Brasil. *Exame*, São Paulo, 13 maio 2021. Não paginado. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/por-um-pais-menos-vulneravel/>. Acesso em: 17 out. 2022.

<sup>4</sup> ARANHA; RIVEIRA, 2021, não paginado.

<sup>5</sup> ARANHA; RIVEIRA, 2021, não paginado.



pois as “necessidades fisiológicas devem estar pelo menos parcialmente satisfeita antes das demais necessidades”.<sup>6</sup>

*Precisamos do alimento para viver e a alimentação dá sentido às vivências e experiências humanas, pois damos significados ao que ingerimos. Como popularmente se diz, “somos o que comemos”, e com isso atrelamos gosto, sabores, distinção, identidade cultural e também sofrimento, angústia, baixa autoestima e disposições psíquicas designadas pela falta de comida.<sup>7</sup>*

O direito à alimentação está incluído na Constituição do Brasil, desde 2010, quando foi inserido como direito social pelo artigo 6º da Constituição Federal após a Emenda Constitucional 64/2010, e confirmada pela Emenda Constitucional 90/2015<sup>8</sup>. Mas observe que não seria só uma alimentação qualquer, o direito à alimentação traz o direito à sadia qualidade de vida disposto no artigo 225 da Constituição Federal:

*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.<sup>9</sup>*

A fome, ou a insegurança alimentar, não dependem apenas do critério de acesso à comida. Trata-se de um conjunto de fatores, que implicam a vida digna, com qualidade, que contemple o bem-estar psíquico e o bem comum social. Conforme a pesquisadora Renata Motta elencou, os níveis de insegurança alimentar e suas principais características são:

- *Insegurança alimentar leve: É quando a preocupação com a fome faz mudar a qualidade da dieta. Há uma incerteza quanto ao acesso de*

<sup>6</sup> VAZ, Luiz Gustavo Negro. A teoria da Hierarquia das Necessidades. *Administradores.com*, 16 jan. 2013. Não Paginado. Disponível em: <https://administradores.com.br/producao-academica/a-teoria-da-hierarquia-das-necessidades>. Acesso em: 18 out. 2022.

<sup>7</sup> ROSANELI, Caroline Filla. *Fomes Contemporâneas*. Curitiba: PUC PRESS, 2020. p. 28.

<sup>8</sup> BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,-S%C3%A3o%20assegurados%20%C3%A0](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico,-S%C3%A3o%20assegurados%20%C3%A0). Acesso em: 18 out. 2022.

<sup>9</sup> BRASIL, 2020, não paginado.



*alimentos no futuro. Isso pode levar a que acabe o dinheiro e não dê para comprar alimentos até o fim do mês e faça reduzir a qualidade dos alimentos para não faltar, como por exemplo, comprar alimentos mais baratos e de menor qualidade nutricional.*

- *Insegurança alimentar moderada: quando há uma redução quantitativa dos alimentos entre os adultos ou a ruptura nos padrões, como por exemplo, pular refeições, não tomar o café da manhã ou ter que escolher entre o almoço ou a janta. Adultos deixam de comer para deixar que crianças e adolescentes comam.*
- *Insegurança alimentar grave (fome): é quando isso se estende a todos os membros do domicílio, inclusive as crianças. Isso é a fome.*<sup>10</sup>

Ultimamente no Brasil acompanhamos pessoas em filas para conseguir doação de ossos para sua alimentação, surge então pela primeira vez a fila do osso, que revela o gritante desespero de mães e pais que não tem como conseguir alimentos mais saudáveis aos seus filhos. Sem falar nas constantes procuras de restos de alimentos em xepas e nas latas de lixo: Maria Lúcia Monteiro, que mora no Jardim Papai Noel, no bairro Palheiros em Guarulhos/SP consegue se alimentar com doações e restos de lixo, ela afirma que: “Na hora da fome não tem como escolher”.<sup>11</sup>

Bem, se uma pessoa busca no lixo alimentos para saciar a sua fome, como será que ela se sente, se somos o que comemos?

Papa Francisco exorta como a fome no mundo “é um escândalo e um crime contra os direitos humanos” Por isso precisamos unir esforços e cobrar políticas públicas mais eficazes diante dessa urgência. Produzimos comida suficiente para todas as pessoas. “Portanto, é um dever de todos extirpar esta injustiça através de ações concretas e boas práticas, e através de políticas locais e internacionais ousadas”,<sup>12</sup> pois Deus criou

<sup>10</sup> VICENZO, Giacomo. Por que ainda existe tanta gente passando fome? É possível mudar o cenário. *ECOIA UOL*, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoia/ultimas-noticias/2021/05/21/o-que-e-fome-entenda-por-que-o-problema-ainda-existe-no-mundo.htm>. Acesso em: 17 out. 2022.

<sup>11</sup> GUNZI, Mariana; XAVIER, Karime. É assim que eu como: a rotina de paulistanos que dependem de doação, xepa e lixo para matar a fome. *Folha*, 28 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/e-assim-que-eu-como-a-rotina-de-paulistanos-que-dependem-de-doacao-xepa-e-lixo-para-matar-a-fome.shtml>. Acesso em: 18 out. 2022.

<sup>12</sup> COLLET, Andressa. Papa: a fome no mundo é um escândalo e um crime contra os direitos humanos. *Vatican News*, 26 jul. 2021. Disponível em: <https://www.vatican-news.va/pt/papa/news/2021-07/papa-francisco-mensagem-pre-cupula-sistemas-alimentares-roma.html>. Acesso em: 18 out. 2022.



todos para a dignidade e para o amor, deu ao ser humano a sua imagem e semelhança, não podemos deixar o nosso irmão e nossa irmã com fome. O rico e o pobre têm igual dignidade, porque quem os fez a ambos foi o Senhor (Pr 22,2); Ele criou o pequeno e o grande (Sb 6,7) e faz com que o sol se levante sobre os bons e os maus (Mt 5,45).

## 2 O combate à fome como caminho de salvação

A salvação é a tarefa à qual está dedicada a Igreja, e nela, seus ministros e fiéis leigos e leigas, como compromisso da vida nova recebida no Batismo, quando se abandona à morte a humanidade velha e surgem homens e mulheres renovados e revigorados pelo Espírito do Ressuscitado (Ef 2,22-24). Para que se cumpra esta tarefa, “a Igreja está consciente de que a credibilidade de sua mensagem depende fortemente do testemunho das obras. A palavra de Jesus (Mt 25,31-46) sustenta e motiva o empenho daqueles que trabalham para o Senhor no serviço dos menores”.<sup>13</sup>

Salvos da mancha do pecado, todos os fiéis são chamados à prática das virtudes e das obras de misericórdia como testemunho de sua filiação divina e compromisso de fraternidade, em Cristo, por Cristo e com Cristo (Rm 11,36). A salvação, por isso, é um caminho de recusas e de superação do egoísmo que impede a caridade evangélica e do imediatismo que venda os olhos à transitoriedade da história e do envolvimento com as pessoas.

*A vitalidade que Cristo oferece nos convida a ampliar nossos horizontes e a reconhecer que abraçando a cruz cotidiana entramos nas dimensões mais profundas da existência. O Senhor, que nos convida a valorizar as coisas e a progredir, também nos previne sobre a obsessão por acumular: “Não amonem tesouros nesta terra” (Mt 6,19). “De que serve ao homem ganhar o mundo, mas perder a própria vida? (Mt 16,26). Jesus Cristo nos oferece muito, inclusive muito mais do que esperamos. À Samaritana, ele dá mais do que a água do poço. À multidão faminta ele oferece mais do que o alívio da fome. Entregue-se a si mesmo como a vida em abundância. A vida nova em Cristo é a participação na vida de amor do Deus Uno e Trino. Começa no batismo e chega à sua plenitude na ressurreição final.”<sup>14</sup>*

<sup>13</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo, Paulus: 2020. p. 182; DC, n. 279.

<sup>14</sup> CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V., 2007, *Aparecida*. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da V Conferência Geral



A batalha contra a fome e situação de miséria em que vivem muitas pessoas é uma advertência escancarada para quem adere à fé em Jesus Cristo, pois “a evangelização tem como finalidade o cumprimento da vida humana”<sup>15</sup>. Por evangelização das pessoas em vulnerabilidade, “se entende aquelas que estão próximas ou já vivem na marginalização” (DC, n. 279). E esta tarefa configura-se como urgência pastoral. E porque é pastoral é também evangélica.

A comunidade do discípulo amado entendeu e registrou esta urgência: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham e abundância. Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá sua vida pelas ovelhas” (Jo 10,10-11). Este apelo evangélico torna-se evidente no contexto pós-pandêmico, quando o flagelo sanitário, físico e psíquico das pessoas ficou evidente. E além desses, o flagelo da fome, que tornou a colocar o Brasil no mapa das nações que não sustenta seus patrícios, apesar da imensa produção de alimentos.

A salvação é também uma participação no esforço de oferecer meios para restaurar a vida digna e integral de cada pessoa. No princípio da tradição profética da Bíblia encontramos um ícone sugestivo para iluminar os desafios do tempo presente. Elias foi enviado para Sarepta a fim de anunciar a palavra do Senhor na região, que padecia de seca e, por extensão, de fome.

A perícopes que se encontra em 1Rs 17,1-24 pode ser lida em três momentos. Nos versículos 1 a 6 acontece o ingresso de Elias na tradição profética. Elias ficará conhecido como o representante do profetismo, junto de Moisés, representante da Lei. Nos versículos 1 a 16 acontece a cena do encontro do profeta com a viúva, mãe e estrangeira, pois era cananeia. “Por isto ela desconhecia o Deus que ampara viúvas e órfãos. Dela certamente poderemos dizer que ‘terminado o pão, não resta mais esperança de vida’, mas jamais dos desprivilegiados da sociedade israelita”<sup>16</sup>.

E nos versículos 17 a 24 o ciclo de coroamento da vocação de Elias como “homem de Deus com a palavra de Deus nos lábios” (v. 24), um

---

do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulus, Paulinas, 2007. p. 264-265; DAp, n. 357.

<sup>15</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 41; DC, n. 30.

<sup>16</sup> WEINGÄRTNER, Martin. A salvação se fez pão? Perguntas à prática exegética na EST. *Estudos Teológicos*: revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da EST, São Leopoldo, vol. 31, n. 3, p. 289-299, 1991. p. 289.





testamento outorgado por uma mulher, de outras terras, que perpassou gerações.

Ser profeta, na Bíblia, é ser portador da Palavra de Deus, palavra de vida, de justiça, de verdade. Ser profeta é ser pessoa de Deus. Quais os lugares, ambientes, circunstâncias que precisamos ser essa presença de esperança e de ânimo? A Campanha da Fraternidade 2023 faz uma convocação:

*A comunidade [cristã] não pode esperar ter condições necessárias para viver o programa do Reino, mas é ela mesma que tem que criar tais condições, encontrando dentro de si mesma a solução para os seus problemas. [...] A nossa responsabilidade de seguidores de Jesus compromete-nos com a fome. Nenhum cristão pode dizer que não tem culpa pelo fato de 80% da humanidade ser obrigada a viver com apenas 20% dos recursos disponíveis. [...] Nós temos responsabilidades na forma como o mundo se constrói.*<sup>17</sup>

Também é sabido que, na Bíblia, as viúvas, os órfãos e os estrangeiros compõem a categoria social das pessoas mais pobres dentre os pobres. São pessoas que ficam sem referência familiar e, por esse motivo, estão vulneráveis às ações (boas ou más) da comunidade onde vivem.

Elias encabeça a tradição do profetismo clássico, que condena as formas de exploração das pessoas por parte dos sistemas sejam civis ou religiosos, causando o desvirtuamento dos princípios de justiça, de verdade e de partilha por parte dos líderes de sua época. Há alguma semelhança em nossos dias. E o profetismo bíblico precisa se levantar em meio aos sistemas sociais e nos âmbitos da evangelização.

Quando se lê 1Rs 17,1-7, é notável que o ministério profético de Elias tem como referência a seca que atingiu a região onde vivia o povo de Deus, em Israel. A seca era o modo de indicar que as atitudes do rei Acab eram contra o projeto de Deus. Quando há seca, não há o que produzir, e não há perspectiva de futuro. A seca é um prenúncio de que a vida está ameaçada. A seca antecipa o drama da fome.

A viúva reside em Sarepta, na Fenícia, terra de origem de Jezabel, a esposa do rei Acab, onde moravam os profetas de Baal. Elias foi enviado

<sup>17</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Fraternidade e Fome: Campanha da Fraternidade 2023: Texto-Base*. Brasília: CNBB, 2022. p. 23.



ao mesmo lugar de origem da rainha para revelar que Deus tem outros projetos para as pessoas mais simples e puras de coração.

A presença de Elias e de todos os profetas, nos ensinam sobre a confiança em Deus. A entrega total, o pouco que nós temos, é o suficiente para vermos a ação da providência de Deus.

O início da vocação de Elias acontece num ambiente de seca, que significa a ausência de vida. A mensagem e o programa de vida do profeta se resumem em duas atitudes: ao recusar as palavras do Senhor Deus, a terra ficará sem vida (seca); quem confiar em Deus terá o necessário para viver.

A seca, a lenha, a água, o pão, a farinha, o azeite. Os dons da criação estão a serviço da vida da humanidade. Ao mesmo tempo, tudo deve ser usado com equilíbrio para que o desperdício de alguns não prejudique e não tire a dignidade da vida de outros.

Que não nos falte a hospitalidade! A viúva, seguiu as instruções de Elias, e mesmo que seus olhos humanos não conseguissem enxergar esperança, deu tudo o que tinha. A presença de Deus em nossa vida é sentida na convivência dos dias, no acompanhamento. A acolhida que a viúva ofereceu a Elias fez com que sua história fosse mudada.

A hospitalidade das pessoas marginalizadas configura um ato catequético por excelência, revelando a misericórdia divina nos gestos e sinais mais simples. O Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2023 reforça o vínculo estreito entre hospitalidade e o combate à fome: “Oferecer alimento é, portanto, uma parte do ritual de acolhida que representa a responsabilidade pelo outro, o oferecimento de uma proteção física, a solidariedade e a provisão das necessidades alheias”.<sup>18</sup>

A seca fez com que os comerciantes e todos os visitantes saíssem da cidade. Elias encontra a viúva na porta da cidade e lhe pede água e pão. A lógica natural era que o estrangeiro visitante fosse procurar alguma hospedaria entre os oficiais. Mas a viúva, com lógica de mãe, partilha com Elias a última refeição dela e de seu filho. “A viúva de Sarepta (cf. 1Rs 17,8ss) gasta suas últimas provisões para acolher o profeta peregrino e é recompensada com vida para si e para o filho, por intermédio da vasilha que não mais se esgotava”.<sup>19</sup>

<sup>18</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2022, p. 62.

<sup>19</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2022, p. 62.



Saibamos ter iniciativas para o anúncio do dom da vida e da sua dignidade em todas as circunstâncias. Não murmuremos! Doemos nossa farinha e nosso azeite para que o milagre aconteça.

### 3 A mobilidade humana que percorre o mapa da fome

Os processos migratórios acompanham toda a história da humanidade, muitas deles, de forma natural em que seres humanos buscam melhores condições de vida através de uma melhor educação, emprego e segurança, no entanto, também encontramos aqueles que migram forçosamente, seja por fatores políticos, econômicos e até mesmo, pasmem: religiosos.

Sendo assim, segundo bibliografias referentes ao tema, podemos denominar este segundo grupo como *refugiados* pois buscam sobreviver em outras pátrias, outras linhas fronteiriças, outras culturas e por fim outras formas de vida. A importância desse reconhecimento e a acolhida do mesmo é de vital importância. Porque de fato, quando o indivíduo busca refugiar-se é devido à falta de soluções e esperanças que os permita viver em seu país de origem. Existe um outro termo que comumente utilizamos, no entanto, há uma grande diferença nas nomenclaturas, que é o termo *migrante*. O migrante é aquele que decide sair de seu lugar de origem seja de forma temporária ou permanente, mas esta dinâmica acontece de forma voluntária e natural. Uma das principais motivações que causam a grande necessidade de refúgio é a fome, esta que pela segunda vez como vimos em tópicos anteriores é motivo de uma das principais campanhas evangelizadoras no Brasil, a *Campanha da Fraternidade (CF)*.

De acordo com o relatório Estado da Segurança Alimentar e Nutrição, “o número de pessoas afetadas pela fome em todo o mundo subiu para 828 milhões em 2021, uma alta de cerca de 46 milhões desde 2020 e 150 milhões desde o início da pandemia Covid-19”.<sup>20</sup>

Mas como seria possível o Brasil diante de todas suas mazelas, ainda acolher mais pessoas?

<sup>20</sup> NAÇÕES UNIDAS. Fome cresce no mundo e atinge 9,8% da população global. 6 jul. 2022. *ONU News*. Não paginado. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20Estado%20da%20Seguran%C3%A7a,da%20pandemia%20de%20Covid%2D19>. Acesso em: 18 out. 2022.



O Brasil faz parte de acordos internacionais, temos nestes casos e em outros não raros uma reciprocidade, se identificamos em nossas cidades, bairros e ruas pessoas de nacionalidades diferentes e nos sentirmos talvez incomodados com isso, temos um dado positivo importante, o Brasil mais envia migrantes do que acolhe. Segundo dados do governo federal, em 2020 o número de brasileiros no exterior chegou a 4,2 milhões de pessoas.<sup>21</sup> Um número alarmante que demonstra uma certa insatisfação com a vida profissional e econômica no país.

### 3.1 A crise do capitalismo: refúgio e migração

Em todo o globo hoje, temos muitos contextos que fizeram aumentar em larga escala o número de fluxos migratórios, mas todos esses contextos giram em torno da crise do capitalismo. O capitalismo em sua esfera harmoniosa é aceitável e aplicável nas novas tendências internacionais vigentes, no entanto, quando uma peça da grande engrenagem não faz a máquina funcionar como deveria, uma grande devastação acontece. E sempre quem mais padece são os países subdesenvolvidos ou os emergentes. Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), [...] “cerca de 89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas à força de sua terra”.<sup>22</sup>

Podemos acompanhar os países e suas crises quando identificamos seus nomes e a porcentagem que ocupam no mapa no quesito de refúgios<sup>23</sup>: Mianmar 5%, Sudão do Sul 9%, Afeganistão 11%, Venezuela 18%, Síria 27% e outros, 31%.

Vejamos o quanto de desordem é capaz de acontecer para que os privilégios de poucos sejam mantidos. Nos casos mais atuais, temos Síria e Venezuela, esta última de regime socialista bolivariano que não cedeu às ameaças estadunidenses e sofreu duras sanções de embargos econômicos fazendo com que houvesse a fuga em massa de venezuelanos

<sup>21</sup> NAKAGAWA, Fernando. Número de brasileiros no exterior cresce e chega a 4,2 milhões. *CNN Brasil*. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-brasileiros-no-externo-cresce-e-chega-a-42-milhoes/>. Acesso em: 18 out. 2022.

<sup>22</sup> NAÇÕES UNIDAS. 89,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram deslocadas a força. 2021. *ACNUR Brasil*. Não paginado. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 18 out. 2022.

<sup>23</sup> NAÇÕES UNIDAS, 2021, não paginado.



que não tinham mais comida nos supermercados, remédios na prateleira, higiene para os seus corpos e dignidade para suas famílias.

*Então o rei dirá aos que estiverem à sua direita: “vinde benditos de meu Pai! Recebei como herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e me deste de comer; eu estava com sede e me deste de beber; eu era migrante e me acolheste em casa; estava nu e me vestistes; eu estava doente e cuidastes de mim; eu estava na prisão e fostes me visitar [...] em verdade vos digo, que todas as vezes que fizestes isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizestes (Mt 25, 34-40b).*

Nesta passagem da Sagrada Escritura cristã temos um relato antigo de que a migração e a fome (miséria) caminham juntas há um largo tempo na história. Jesus se compadecia daquelas pessoas que caminhavam rumo à dignidade de vida e prometeu vida em abundância a todos eles (Jo 10,10).

Para os Judeus a hospitalidade foi e continua sendo uma das formas mais profundas de demonstrar a sua fé. Por isso hoje somos convidados a olhar com profecia e misericórdia para tantos migrantes e refugiados que chegam sem perspectiva alguma de resgatar sua cidadania, deixada pelo caminho que tanto percorreu para chegar ao seu destino. A passagem do bom samaritano é deveras importante para olhar para eles, sentir compaixão e como coabitantes de uma casa comum cuidar deles (Lc 10,33-34).

E é justamente isso que a Instituição Católica vem realizando nos últimos anos. Onde o aparato governamental demorou a atuar, a Igreja mobilizou espaços e recursos humanos e financeiros para atender a enorme demanda que gerou a mobilidade humana em massa.

### 3.2 Viu, sentiu compaixão e cuidou dele

Esta passagem bíblica do bom samaritano se torna bastante atual na hodiernidade, uma vez que, ao falar da República Federativa do Brasil se nota um grande conglomerado brasileiro que se utiliza de forma massiva da xenofobia. Este tipo de preconceito instaura uma má recepção e por consequência muitos refugiados e migrantes passam a buscar o seu sustento de forma ilegal. Para saciar sua fome – uma necessidade humana essencial, são capazes de procurar qualquer tipo de sustento. Muitos dos venezuelanos, por exemplo, entraram no tráfico de drogas, na prostituição, no tráfico de pessoas, jogos de azar e não raramente casos de furtos.



Pesquisas atuais do ponto de vista psicológico clínico têm se preocupado em debruçar-se sobre as emoções humanas e as suas capacidades relacionais. Conforme Freire e Tavares<sup>24</sup>, “a literatura científica tem evidenciado que a autoestima e a capacidade de regulação emocional estão presentes em vários quadros psicopatológicos, contudo a influência dessas variáveis no bem-estar tem sido pouco estudada”.

A vida e dignidade humana é responsabilidade de todos nós, cristãos e não cristãos, os que professam um credo e os que em nada creem, brancos e negros, ricos e vulneráveis. Todos nós temos parcelas de culpa quando um ser humano padece, no entanto, também adquirimos felicidade quando um ganha sua autonomia pessoal e comunitária.

*A empatia torna-se um ato de consciência essencial para a constituição da pessoa humana, que está enraizada nas relações intersubjetivas. Nesta relação, a empatia dá a possibilidade do encontro, de uma vivência da qual eu participo, juntamente com o alheio (eu posso sofrer ou me alegrar com o outro).<sup>25</sup>*

Portanto, devemos olhar para essa problemática da fome, não só no Brasil, mas em todo o mundo, de forma holística e preocupados com nossos semelhantes. A empatia dessa forma não se trata de simples opção e sim uma necessidade a ser encarada de forma em favor de tantas famílias refugiadas, que perdem seu lar, seu chão, sua terra e com coragem buscam re-construir, re-começar, re-significar suas vidas e ajudam a contribuir na pátria em que escolhem viver.

Um grande escritor brasileiro chamado Manuel Bandeira, oriundo da região brasileira que mais sofreu com a fome no país, a região nordeste, escreveu um poema escrito no dia 27 de dezembro de 1947. Imagino que o escritor tenha visto alguma cena de miserabilidade, muito comum na época do natal em que muitas famílias se reúnem e muitas outras procuram esconder-se debaixo de viadutos e pontes, assim escreveu:

*“Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio catando comida entre os detritos  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava: engolia com voracidade.*

<sup>24</sup> FREIRE Teresa; TAVARES. Dionísia. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v 38. p. 184-188, 2011. p. 184.

<sup>25</sup> BAREA, Rudimar. *O tema da empatia em Edith Stein*. Porto Alegre: Fi, 2015. p. 21.



*O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem”.*<sup>26</sup>

## Conclusão

Buscou-se apresentar uma breve noção da dificuldade de pessoas que vivem o drama da migração, que enfrentam, além de burocracias, preconceitos e perseguições, o drama da fome.

A base bíblica de que as viúvas, os órfãos e os estrangeiros compõem, especialmente, os pobres, pelos quais Deus tem preferência, é uma lacuna na formação de lideranças, visto que o tema da Campanha da Fraternidade 2023 corra o risco de, novamente, ser um tema para o tempo da quaresma.

A denúncia da fome é a denúncia de uma humanidade sem referências comunitárias, sem proximidade e que nutre a ausência dos laços. É preciso recuperar o sentido bíblico do povo de Deus, eleito e educado enquanto povo. Guiado e redimido em caráter de povo. Assim, o pão que sobra na mesa de outrem, não é sobra, mas é dom a ser partilhado.

## Referências

ARANHA, Carla; RIVEIRA, Carolina. Qual o caminho para combater para combater a vulnerabilidade social no Brasil. *Exame*, São Paulo, 13 maio 2021. Não paginado. Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/por-um-pais-menos-vulneravel/>. Acesso em: 17 out. 2022.

AGUNZI, Mariana; XAVIER, Karime. É assim que eu como: a rotina de paulistanos que dependem de doação, xepa e lixo para matar a fome. *Folha*, 28 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/e-assim-que-eu-como-a-rotina-de-paulistanos-que-dependem-de-doacao-xepa-e-lixo-para-matar-a-fome.shtml>. Acesso 18 out. 2022.

BAREA, Rudimar. *O tema da empatia em Edith Stein*. Porto Alegre: Fi, 2015.

<sup>26</sup> BANDEIRA, Manuel. *O bicho*. Rio, 27 de dezembro de 1947. Disponível em: [cultura-genial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira](http://cultura-genial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira). Acesso em: 20 out. 2022.



BANDEIRA, Manuel. *O bicho*. Rio, 27 de dezembro de 1947. Disponível em: [culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira](http://culturagenial.com/poema-o-bicho-manuel-bandeira). Acesso em: 20 out. 2022.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.,-S%C3%A3o%20assegurados%20%C3%A0](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico.,-S%C3%A3o%20assegurados%20%C3%A0). Acesso em: 18 out. 2022.

COLLET, Andressa. Papa: a fome no mundo é um escândalo e um crime contra os direitos humanos. *Vatican News*, 26 de julho 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-07/papa-francisco-mensagem-pre-cupula-sistemas-alimentares-roma.html>. Acesso em: 18 out. 2022.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V., 2007, *Aparecida*. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília; São Paulo: CNBB; Paulus, Paulinas, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Fraternidade e Fome: Campanha da Fraternidade 2023: Texto-Base*. Brasília: CNBB, 2022.

FREIRE Teresa; TAVARES. Dionísia. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem estar subjetivo e psicológico de adolescentes. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo), v 38. p. 184-188, 2011.

NAÇÕES UNIDAS. Fome cresce no mundo e atinge 9,8% da população global. 6 jul. 2022. *ONU News*. Não paginado. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20Estado%20da%20Seguran%C3%A7a,da%20pandemia%20de%20Covid%2D19>. Acesso em: 18 out. 2022.

NAKAGAWA, Fernando. Número de brasileiros no exterior cresce e chega a 4,2 milhões. *CNN Brasil*. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/numero-de-brasileiros-no-exterior-cresce-e-chega-a-42-milhoes/>. Acesso em: 18 out. 2022.





NAÇÕES UNIDAS. Dados sobre refúgio. 2021. *ACNUR*. Não paginado. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em 18 out. 2022.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo, Paulus: 2020. p. 182; DC, n. 279.

RIVEIRA, Carolina. Fome dispara no mundo e ONU aponta soluções; veja destaques do Brasil e outros países. *Exame*, São Paulo, 06 jul. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://exame.com/mundo/fome-brasil-mundo-2022/>. Acesso em: 17 out. 2022.

ROSANELI, Caroline Filla. *Fomes Contemporâneas*. Curitiba: PUC PRESS, 2020.

VAZ, Luiz Gustavo Negro. A teoria da Hierarquia das Necessidades. *Administradores.com*, 16 jan. 2013. Não Paginado. Disponível em: <https://administradores.com.br/producao-academica/a-teoria-da-hierarquia-das-necessidades>. Acesso em: 18 out. 2022.

VICENZO, Giacomo. Por que ainda existe tanta gente passando fome? É possível mudar o cenário. *ECO A UOL*, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/eco/ultimas-noticias/2021/05/21/o-que-e-fome-entenda-por-que-o-problema-ainda-existe-no-mundo.htm>. Acesso em: 17 out. 2022.

WEINGÄRTNER, Martin. A salvação se fez pão? Perguntas à prática exegetica na EST. *Estudos Teológicos*: revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da EST, São Leopoldo, vol. 31, n. 3, p. 289-299, 1991.